

SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO NA RESOLUÇÃO DA INDISCIPLINA

Aline de Sousa Batista

alynabatist@hotmail.com

Maria Gabriela Schäfer

maria.schafer18@gmail.com

RESUMO

Através do presente trabalho, buscou-se investigar na perspectiva de professores salesianos a contribuição da proposta educativa de Dom Bosco, denominada Sistema Preventivo, no enfrentamento da indisciplina dos alunos. Sabe-se que a indisciplina é um dos principais problemas enfrentado nas escolas. Sendo assim, o Sistema Preventivo surge na busca de se apresentar como uma alternativa aos professores e também para todos aqueles que lidam com a educação. Para tal, o trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica aliada à pesquisa de campo em uma instituição Salesiana da rede particular de Anápolis-GO, utilizando-se a abordagem qualitativa e técnicas de análise documental, de observação e de aplicação de questionário a seis professores que atuam no Ensino Fundamental I. Entre os resultados da pesquisa, ficou evidenciado que a presença do educador no cotidiano do aluno é fundamental para conquistar-lhe a confiança e, assim, criar condições para que ele reveja seus comportamentos indisciplinados. Além disso, dentre os elementos do sistema preventivo aplicados para se lidar com problemas indisciplinados, os professores salesianos utilizam o diálogo, e para prevenir a indisciplina, parte-se do aconselhamento e do aviso amigável.

Palavras-Chave: Dom Bosco. Sistema Preventivo. Indisciplina.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a utilidade prática do sistema preventivo de Dom Bosco no enfrentamento dos problemas indisciplinados de alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola Salesiana¹ de Anápolis-GO. Considerando as perspectivas de professores que atuam nessas turmas.

Giovanni Melchior Bosco, São João Bosco ou Dom² Bosco foi um sacerdote católico italiano que entregou sua vida ao cuidado dos jovens. Conhecido mundialmente como um dos principais educadores da Era Moderna, ele desenvolveu uma proposta educativa denominada “Sistema Preventivo”. Nessa proposta, devem-se tornar conhecidas as regras de uma instituição e depois assegurar que os alunos estejam sob os olhares dos educadores que afetuosamente darão conselhos e os corrigirão sempre que necessário. Dessa forma, coloca-se o aluno na impossibilidade de praticarem faltas.

A seleção desse tema para pesquisa esteve guiada justamente pela preocupação em divulgar essa proposta educativa, já que, ao longo do curso de pedagogia as alunas-pesquisadoras verificaram que ela não é difundida.

Partindo disso, espera-se que docentes e todos aqueles que se dedicam à formação de crianças e jovens reflitam sobre a utilidade prática desse método. A escolha da proposta educativa de Dom Bosco surge na busca de se aprofundar em uma alternativa que, apesar de ter surgido há quase 200 anos, pode revitalizar-se para contribuir na busca de soluções de problemas indisciplinares no contexto escolar atual que, ainda de forma diversa, existia naquele momento e ainda hoje, sendo um dos maiores problemas do nosso tempo no contexto escolar.

Além disso, a pesquisa em um colégio católico se mostra relevante pelo fato de que foi a Igreja Católica que sempre incentivou a educação formal e na Idade Média criou o sistema universitário, uma significativa contribuição intelectual para o mundo.

Esse trabalho busca responder a seguinte pergunta problema: como, na perspectiva de docentes salesianos que atuam no Ensino Fundamental I, o Sistema Preventivo de Dom Bosco pode contribuir com a resolução de problemas indisciplinares dos alunos?

Ademais, têm-se os seguintes objetivos: identificar o conhecimento teórico de professores salesianos do Ensino Fundamental I acerca do sistema preventivo bem como a influência na sua prática docente, conhecer os procedimentos utilizados pelos docentes salesianos para lidar e prevenir atos indisciplinares e verificar a possibilidade de extensão da utilização dessa proposta educativa para as instituições escolares em geral.

Enfim, além de basear-se em bibliografia já existente, apresenta-se pesquisa de campo realizada numa instituição salesiana da rede particular de Anápolis-GO, utilizando-se a

¹ Os colégios Salesianos fazem parte das obras dos Salesianos que é uma Congregação religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana fundada em 1859 por São João Bosco, cujo nome é em homenagem a São Francisco de Sales.

² Dom é usado como forma de tratamento na Itália para dirigir-se aos sacerdotes.

abordagem qualitativa e o estudo de caso por meio das técnicas de análise documental, observação e questionário semiaberto respondido por seis professores que atuam Ensino Fundamental I.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FATOS DA VIDA DE DOM BOSCO

Antes de apresentar em que consiste o Sistema Preventivo, faz-se necessário retratar alguns aspectos da vida de Dom Bosco, tendo em vista que, para compreender a sua proposta educativa, é necessário considerar as experiências de sua vida. Descrever-se-á então desde o seu ambiente familiar, sua formação escolar e sacerdotal, até a fundação de suas obras.

Dom Bosco nasceu no ano de 1815, em uma comuna³ italiana chamada Colle dos Becchi, na região de Piemonte, Itália. Conforme Soffner e Sandrini (2012), Dom Bosco teve origem humilde e agrária, filho de camponeses, perdeu seu pai aos dois anos de idade e enfrentou diversas dificuldades materiais, tendo que trabalhar durante sua mocidade e no decorrer dos primeiros estudos.

Segundo Braido (2004), Dom Bosco realiza sua formação escolar primária em Castelnuovo, em seguida, na cidade de Chieri no período de 1831 a 1835 frequenta as aulas de gramática, humanidades e retórica. O mesmo autor complementa que essa época de estudos foi crucial para o futuro de Dom Bosco, pois ele entra em contato com a cultura latina clássica-humanista, contribuindo dessa forma para o seu futuro como educador.

No ano de 1835, entra para o seminário maior, em Chiari e em 5 de junho de 1841 João Bosco foi ordenado ao sacerdócio. Depois, frequentou três anos o Colégio Eclesiástico, onde pôde desenvolver sua maturidade humana, teológica, vocacional e espiritual (SNOFFNER E SANDRINI, 2012).

Conforme Braido (2004), no seminário, Dom Bosco foi influenciado fortemente pelo estilo educativo “preventivo” por duas figuras de santos: São Felipe Neri, sacerdote que apregoava a alegria na educação da juventude e São Francisco de Sales, referência de amor, afetividade e zelo pastoral.

³ Equivale ao município no Brasil.

Segundo Passos Junior (2011), após sair do seminário, o sacerdote italiano passa a entrar em contato com a situação social precária do entorno de Turim⁴, comovendo-se com a grande quantidade de jovens nas prisões⁵. Scaramussa (1977) afirma que durante a catequização desses jovens, Dom Bosco observou a reincidência deles no crime, nascendo nele a ideia do projeto de um Oratório.

Foi a partir daí, como assinalam Dittberner e Evangelista (2015) que no ano de 1846, em Valdoco, Turim, D. Bosco cria seu primeiro Oratório Festivo⁶ ao qual chamou de São Francisco de Sales, designado a preservar os jovens da ignorância religiosa e de ambientes onde pudessem se corromper. E foi no Oratório, que segundo Soffner e Sandrini (2012), Dom Bosco desenvolveu sua práxis educativa, agindo preventivamente com uma juventude desamparada.

Dado o exposto, percebe-se que, Dom Bosco foi um sacerdote comprometido com a educação da juventude. Nesse sentido, ele criou diversas obras, entre elas a Congregação da Sociedade Salesiana que como destaca Scaramussa (1977) propiciou a colaboração de muitos cooperadores na sua obra educacional, impulsionando a fundação de novas escolas que em 1875 se expandiram pela Europa e para outros continentes.

Verifica-se que, as experiências de vida, a trajetória escolar, a formação sacerdotal constituem-se como elementos significativos que contribuíram e influenciaram na construção de Dom Bosco educador. Ficou evidenciado que o seu sistema educativo se desenvolveu no Oratório de São Francisco de Sales, iniciado com a finalidade de catequizar e educar a juventude. Portanto, os jovens são a base para o desenvolvimento da sua proposta educativa, o Sistema Preventivo.

2.2 O SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

Este tópico tem a finalidade de descrever os principais elementos constitutivos da proposta educativa de Dom Bosco. Tais aspectos serão evidenciados para que docentes ou

⁴ É uma comuna italiana, capital da região do Piemonte.

⁵ Segundo Freire, Filaho e Carvalho (2015) era o contexto da Revolução Industrial que provocou a migração de jovens do interior para as grandes cidades em busca de empregos, só que nem todos conseguiam, o resultado disso foi uma juventude desassistida que se submetia ao roubo e a mendicância.

⁶ O oratório conforme Silva (2012) era uma instituição que data no século XVI em tendência nessa época na Itália. No entanto, D. Bosco deu-lhe um novo arranjo a começar pelo adjetivo “festivo”, estabelecendo que as atividades praticadas aproximassem as pessoas de Deus, num clima de festa.

todos aqueles que lidam com a educação reflitam sobre a utilidade prática desse sistema. Além disso, a partir da apresentação dos referenciais do sistema preventivo, pretende-se inspirar as práticas docentes na prevenção ou diminuição da indisciplina dos alunos presente no contexto escolar.

Sendo assim, conforme Silva (2012), o Sistema Preventivo não consiste em um tratado científico, mas sim numa prática educativa que resulta da experiência e da sensibilidade de Dom Bosco, que sempre se preocupou com a prevenção do jovem, educando-o com diálogo e mansidão. Além disso, segundo Cimatti (1939), “sistema” significa para Dom Bosco “meios e procedimentos” que o educador deve usar para educar o aluno.

Em um opúsculo⁷, escrito por Bosco (1877) sobre o Sistema Preventivo, ele reconhece que seriam dois os sistemas utilizados na educação da juventude, preventivo e repressivo, sendo um oposto ao outro. Para ele, no Sistema Preventivo os alunos conheceriam as regras prescritas pela instituição e, depois o diretor e seus assistentes observariam os educandos, agindo como pais carinhosos que aconselham e corrigem com bondade para colocá-los na impossibilidade de cometerem faltas⁸. Já no repressivo, D. Bosco afirma que os alunos conhecem as regras e depois são vigiados para serem castigados caso ocorra alguma transgressão.

Nesse contexto, percebe-se que o professor pode adotar um dos dois sistemas para lidar com a indisciplina. No entanto, Bosco (1877) afirma que o repressivo é capaz de evitar a indisciplina, mas não reabilita o transgressor. Os alunos submetidos a esse sistema ficam com repulsa do professor por causa dos castigos recebidos. Por isso, o Sistema Preventivo é mais oportuno por conquistar a amizade do aluno, que vê no educador um benfeitor que o aconselha para livrá-lo de punições. Portanto, nota-se que o sistema repressivo pode produzir efeitos negativos no comportamento do aluno, enquanto o preventivo é mais vantajoso, pois procura suprimir a repressão.

Ocorre que, como declaram Scaramussa e Filho (1995, p. 17), “O Sistema Preventivo apela para as forças interiores, e entende a disciplina como uma conquista a partir de dentro da pessoa, ela não é algo que se impõe de fora, mas deve ser assumida com

⁷ Conforme Scaramussa (1977) o opúsculo de D. Bosco foi publicado pela primeira vez como um apêndice a um escrito que celebrava a inauguração do Patronato de S. Pedro, em 1877, apesar de não delinear uma sistematização de rigor científico, apresenta uma formulação concreta dos princípios constitutivos da sua proposta educativa, ao qual foi chamado pela primeira vez de “preventivo”.

⁸ Conforme Santos (2000, citado por FACÇÃO, 2008) faltas eram entendidas como todo comportamento de imprudência pueril, tendo que ser corrigidas com palavras e nunca com intimidação.

convicção”. Por conseguinte, pode-se afirmar que o Sistema Preventivo visa educar o aluno fazendo que o mesmo se conscientize e responsabilize pelo seu ato cometido.

Percebe-se pelas ideias apresentadas acima que a relação entre educador e educando na proposta educativa de Dom Bosco desfaz a figura autoritária do professor, promovendo a proximidade e empatia. Assim, como expõe Silva (2012), o Sistema Preventivo recomenda ao educador estar pacientemente junto aos jovens de maneira que sua presença seja significativa e bondosa.

Nessa perspectiva, o educando deve sentir confiança no educador. Sobre isso, Auffray (1946) menciona que em 1858 D. Bosco ao falar com o Cardeal Tosti sobre a melhor maneira de educar os jovens lhe disse que se deveria conquistar-lhes a confiança, bastando aproximar-se deles, adaptando-os a seus gostos. Salazar (2007) especifica que o educador no Sistema Preventivo deve ser um amigo do jovem, envolvendo-se em seu cotidiano, participando de suas conversas e jogos de forma que detecte problemas e dramas para assim criar condições que os levem a rever ideias e comportamentos. Logo, nota-se que essa proximidade na relação professor-aluno tem um propósito educativo, na qual o professor poderá instruir o educando para seu crescimento interno fortalecendo as bases morais e também modificando comportamentos malquistos.

Além do apresentado, o Sistema Preventivo se assenta no tripé “razão, religião e *amorevolezza*”. O primeiro termo, no contexto educativo é um princípio que considera a persuasão por meio do exemplo, conforme Santos (2006, p. 58) “Quando Dom Bosco afirmava que seu sistema se baseava na razão, estava propondo a razoabilidade nas atitudes, o equilíbrio e a naturalidade. As normas eram entendidas e por isso, obedecidas”. Por conseguinte, percebe-se que se educa o aluno para a criticidade e a liberdade, ou seja, para que ele tome decisões perspicazes.

Dessa maneira, Passos Junior (2011) diz que a razão leva o aluno a entender a verdade e o bem, por isso, é necessário que ele compreenda o sentido lógico e os benefícios que trarão para a sua vida uma prescrição do educador, que então, racionalmente convencido, as assumirá.

Scaramussa (1977) ao falar sobre o termo religião adverte que para Dom Bosco ela tinha um significado amplo, indicando não apenas o cumprimento de práticas religiosas com caráter exterior e instrumental, mas o verdadeiro sentido estava na conversão completa a Deus, aderindo à vontade, à inteligência e ao amor.

Já a *amorevolezza*, de acordo com Braidó (2004), é uma palavra que indica afeto, benevolência e solicitude, porém não é um sentimentalismo ou uma sensibilidade mórbida,

mas como complementa Passos Junior (2011), é temperada pela razão e sobriedade, em que o aluno deve ser respeitado no seu modo de ser e, também se perceber amado na presença do educador.

Pode-se verificar que o termo preventivo tem sentido amplo, não deve ser compreendido como práticas disciplinadoras e controladoras dos educadores. Conforme diz Scaramussa e Filho (1995), a concepção meramente disciplinar de prevenção no sentido de vigiar, preservar e isolar não representa o verdadeiro significado contido no Sistema Preventivo. Segundo o autor citado, existe a pró-atividade nessa proposta educativa e compreende todos os elementos educativos de razão, religião e *amorevolezza* que prepara o sujeito para uma postura crítica e para agir com liberdade. Portanto, verifica-se que, prevenir não se exaure na etimologia da palavra.

Além disso, a alegria é outro elemento constitutivo do Sistema Preventivo que para Dom Bosco é uma necessidade fundamental da juventude. Conforme Braido (2004) esta se deve revelar nos estudos, no cumprimento do dever e nas diversas formas de recreações. As atividades como o teatro, as festas, a música, o canto e as excursões são elementos integrantes na criação de um ambiente de alegria, tendo uma função educativa e didática.

Desse modo, pensando na escola atual, vale citar Freire (1996, p.160) que diz “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Percebe-se, assim, a relevância de se promover a alegria no cotidiano escolar.

Ao longo de quarenta anos de experiência educativa Bosco (1877, s/p.) fala dos resultados da prática do Sistema Preventivo: “Com o auxílio de Deus, não só obtive sempre o que era de dever, mas ainda o que eu simplesmente desejava, e isso daqueles mesmos meninos dos quais se havia perdido a esperança de bom resultado”. Partindo disso, pode-se dizer que todos aqueles que lidam com a educação podem valer das características desse sistema para contribuir no desenvolvimento das potencialidades dos educandos.

Enfim, pode-se concluir nas palavras de Silva (2012) que a valorização do jovem é o cerne dessa proposta educativa, sendo esse chamado a tornar-se consciente de suas próprias necessidades. O mesmo autor aponta ainda que, por mais que esse sistema seja simples, no entanto requer que o educador esteja aberto ao diálogo e tenha estima pelo educando.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA

Certamente, neste século XXI, o contexto e a condição juvenil são diferentes da realidade dos jovens na época de Dom Bosco, Itália do século XIX. Nesse sentido, no que se refere à indisciplina, atualmente ela apresenta novas dimensões, mas se pode dizer que lidar com as expressões indisciplinadas no contexto escolar é uma grande dificuldade dos profissionais da educação, mesmo que diferenciada de épocas anteriores.

Dessa forma, a partir do que se tem notado ao longo da história, sabe-se que a indisciplina não é algo novo na educação. Mas a questão é, como que mesmo com tantos estudos, tantos esforços e mudanças educacionais esse fator está presente em nosso meio e ainda é um problema que continua sendo foco de estudo?

Ao se referir sobre a indisciplina, Garcia (1999) afirma que ela não tem mantido as mesmas características ao longo dos anos, não se tratando somente de ampliação de intensidade, mas, atualmente as expressões indisciplinadas são diferentes e mais complexas. O autor citado adverte que apesar desse panorama de indisciplina escolar, falta uma cultura disciplinar preventiva nas escolas e também preparo adequado por parte dos docentes para lidar com esses transtornos na sala de aula.

Parrat-Dayán (2008), afirma que o problema da indisciplina é preocupante, podendo se manifestar de diferentes maneiras como falar, jogar papeizinhos, não estudar, não escutar, entre outros.

E ao falar sobre as prevenções contra a indisciplina, a autora Parrat-Dayán (2008, p. 69) defende que “educar não é dizer sim a todas as exigências das crianças, é fixar normas e supervisionar que elas sejam cumpridas. Nem a educação autoritária nem aquela em que tudo vale são a solução”. Esse entendimento corresponde ao de Dom Bosco, assim, Auffray (1946) discorre que Dom Bosco recomenda que o educador não deve ceder aos caprichos dos alunos e nem usar de excessivo rigor impedindo a liberdade juvenil, mas deve ser um colaborador que ensina o menino a agir para sua própria autonomia.

A partir do que foi mencionado, remete-se ao aspecto da liberdade, pois seria um equívoco pensar em disciplina ou em resolver os problemas indisciplinados a partir de um sistema que propõe vigiar os alunos sem levar em conta a questão da liberdade. Por isso, cabe apresentar a análise de Heller (1982) que afirma a liberdade não pode ser vista como absoluta, ou seja, ela não existe em plenitude tal como o ser humano acredita tê-la ou a busca. Pois a autonomia se trata de ter responsabilidade das próprias ações, uma vez que elas sobrevivem de nós mesmos.

Pelo exposto, foram apresentadas ideias sobre a indisciplina e considerações a respeito do tema, mas afinal, qual é o conceito de indisciplina? Para Antunes (2011), o melhor modo para se conceituar indisciplina é explicando o que seria uma classe indisciplinada. Nesse sentido, é esclarecido que, é aquela ação que não dá oportunidade de construção de conhecimentos, não possibilita o professor estimular habilidades operatórias, que se refere a uma aptidão do indivíduo que oportuniza a compreensão e a ação nos fenômenos sociais e culturais e, finalmente, não oferece condições de preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

O autor também salienta que, na conceituação não se sugere silêncio e nem à quietude dos educandos. Dessa maneira, Aufray (1946) indica que, Dom Bosco não visava uma disciplina exterior identificada na imobilidade e silêncio dos alunos, pois compromete a espontaneidade juvenil. Tanto é que como visto na seção anterior, Dom Bosco valorizava a espontaneidade juvenil por meio de diversas recreações. Observa-se então que a disciplina não deve ser entendida como aquele aluno calado, imóvel e passivo.

Aquino (1996, p.40), ao falar sobre indisciplina, aponta que:

Os relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.

Dessa forma, um dos principais problemas da escola é o enfrentamento da indisciplina, sendo assim necessárias alternativas aos docentes para se lidar com essa realidade. Conforme esse professor citado, a compreensão e controle da indisciplina estão na relação professor-aluno. O autor complementa que a solução da indisciplina reside no coração da relação professor-aluno, ou seja, nos vínculos cotidianos entre ambos. Dessa maneira, percebe-se que é primordial o respeito mútuo e a confiança nesse relacionamento.

Nessa perspectiva, Vasconcelos (2009) sugere que a gênese da disciplina se desenvolve a partir dos vínculos afetivos, ou seja, o sujeito sentir-se amado, querido, respeitado e valorizado. Logo, Bosco (1877, s/p.) diz que "Os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados. A primeira felicidade de um menino é saber-se amado." Portanto, pode se dizer que o professor tem que valorizar o aluno passando a estabelecer vínculos afetivos, conquistando assim a sua confiança para resolver os conflitos indisciplinados.

Enfim, a partir do que foi apresentado, percebe-se que a indisciplina atualmente apresenta dimensões complexas, sendo para os professores um grande desafio enfrentá-la. Além disso, as medidas preventivas sugeridas pelos teóricos atuais possuem características da pedagogia salesiana de Dom Bosco, sendo então uma alternativa para os professores lidar com os problemas indisciplinares que ocorrem no contexto escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa iniciou-se com análises bibliográficas, tendo como fonte de informações: artigos científicos, teses, dissertações e livros sobre o Sistema Preventivo e a indisciplina escolar. Dessa forma, o referencial teórico foi composto pelas concepções e ideias de autores como Bosco (1877), Braido (2004), Scaramussa (1977), Vasconcelos (2009) e Parrat-Dayan (2008).

Esta pesquisa apoiou-se em um estudo de caso de abordagem qualitativa com elementos quantitativos e caráter exploratório por proporcionar maior proximidade com o problema. Conforme Perovano (2016), o desenho da pesquisa pode ser misto, ou seja, com aspectos qualitativos e quantitativos, ou somente um deles no qual, subjetivos e objetivos podem ser estudados simultaneamente. Buscou-se, portanto investigar em uma instituição salesiana o sistema educativo de Dom Bosco na resolução de problemas indisciplinares na perspectiva de professores do ensino fundamental I (1º ao 5º ano).

Delimitou-se a pesquisa ao Ensino Fundamental I para garantir uma maior profundidade ao estudo e por ser essa uma das áreas de atuação do profissional de pedagogia. Além disso, entende-se que as manifestações indisciplinares são diferentes em cada nível da educação básica, a escolha do Ensino Fundamental I permitiu um maior aprofundamento do fenômeno.

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição salesiana da rede privada de Anápolis-GO. A escola atua há 79 anos e faz parte da Rede Salesiana de Escolas (RSE) que reúne as escolas das Filhas de Maria Auxiliadora ou Salesianas de Dom Bosco e as dos Salesianos de Dom Bosco, presentes em todo o território nacional. Atualmente possui 404 alunos no Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O espaço físico do colégio é apropriado para a prática educativa. Contém diversos espaços para prática de esportes, laboratórios de informática e ciências físicas e biológicas, sala de aulas

com capacidades para 40 alunos e outros espaços como: capela, áreas cobertas, auditório, salas de Multimeios, sala de pastoral, sala de música, sala de dança, piscina, parque de areia e parque sintético e jardins internos.

O estudo de caso necessita de diversas técnicas de coleta de dados para imprimir maior credibilidade aos resultados. Os diversos procedimentos possibilitam a triangulação, que colabora para obter a comprovação do fato ou fenômeno (GIL, 2010). Sendo assim, utilizou-se como instrumentos para coleta de dados a análise de documentos (Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar), observação do ambiente escolar e aplicação de questionários.

A consulta aos referidos documentos foi fundamental para obtenção de informações referentes à adoção do Sistema Preventivo na instituição de estudo, que serviram para posteriormente auxiliar na observação e na elaboração do questionário.

As observações foram feitas mediante diário de campo, realizadas no período de uma semana, sendo um dia de observação em cada uma das seis turmas do Ensino Fundamental I, no 1º, 2º, e 4º ano vespertino e 3º 4º e 5º ano matutino. Para tal, ficou determinado que cada aluna-pesquisadora observasse uma sala, com o intuito de verificar se os docentes aplicam o Sistema Preventivo. Durante as observações, procurou-se sentar no fundo da sala para que a presença interferisse o menos possível no ambiente. Para as anotações, utilizou-se folha A4 contendo espaços para preenchimentos referentes ao início e término da observação, dados referentes à sala de aula e espaços para o registro do que foi observado e anotado no momento.

Subsequentemente às observações aplicou-se questionário semiaberto aos seis professores que atuam nas respectivas turmas do Ensino Fundamental I. Os questionários foram impressos em folha A4, contendo perguntas fechadas compostas por alternativas de respostas fixas e perguntas abertas as quais os professores puderam responder livremente, elaborando suas próprias opiniões, contendo perguntas de perfil/formação, conhecimento dos professores acerca do sistema preventivo e as fontes que levaram a tais conhecimentos, a influência dos aspectos do sistema preventivo na prática docente, a aplicação e contribuição do sistema preventivo diante de problemas indisciplinados e o questionamento sobre a possibilidade de extensão do sistema preventivo a outras instituições escolares.

Enfim, para avaliação das informações coletadas durante análise documental, observações e aplicação dos questionários, essas foram tabuladas para serem analisadas posteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, para a coleta de dados, inicialmente analisou-se o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar da instituição em estudo, a fim de averiguar a adoção da prática do Sistema Preventivo.

Primeiramente, analisou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP). Conforme descrito no documento, esse é denominado de Projeto Político Pedagógico Pastoral (PPPP), declarando a intencionalidade da missão educativa da instituição, orientada para uma proposta Salesiana de educação. Portanto ao se ler o PPPP verificou-se que a escola tem suas diretrizes políticas e pedagógicas baseadas na proposta educativa, do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Desse modo, dentre as recomendações relatadas, propõe-se aos educadores desenvolver uma pedagogia do ambiente que resulte em “espírito de família”, constituído de acolhimento, confiança e sinergia. Nota-se aí, os aspectos do Sistema Preventivo, em que conforme Braido (2004), Dom Bosco propõe que a instituição educativa deve assemelhar-se a forma de família, em que os educadores são “pais” e “irmãos”, sendo esta uma função em relação aos alunos, para conquistar-lhes a confiança. Nota-se que esse espírito de família se concretiza num clima de aproximação e reciprocidade nas relações entre educadores e educando.

Sobre a análise do Regimento Escolar, verificou-se o objetivo da escola de propiciar uma educação integral dentro dos princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Para tal, o corpo docente deve ter a competência profissional e o perfil da filosofia salesiana.

Além disso, ao se ler o Regimento, apurou-se a existência de um Regime Disciplinar. Trata-se de um conjunto de normas que orientam as relações entre os participantes do processo educativo da escola. Sendo divulgado na forma de Manual do Aluno/Família. Conforme a gravidade das ações, são empregadas medidas repressivas, nesse sentido é válido mencionar que, segundo Braido (2004), Dom Bosco recomenda que se haja a necessidade de aplicar sanções que devem ser executadas com prudência e o aluno tem que ser levado a refletir sobre seu ato.

Dado o exposto, percebe-se que o PPPP está em sintonia com o Regimento Escolar, pois ambos contêm dispositivos voltados para a proposta educativa de Dom Bosco. Logo, evidencia-se que a instituição em estudo determina em seus documentos escolares a aplicação do Sistema Preventivo.

Posteriormente a análise documental, realizou-se observações ao longo de uma semana na instituição escolar, acompanhando as aulas e também o momento do recreio. Dessa forma, elas aconteceram no Ensino Fundamental I e suas respectivas classes com média de 20 alunos por turma. A estrutura das salas é ampla, bem arejada com móveis em bom estado. Possui o “cantinho da leitura”, calendário, cartaz com a tabuada, mapa Múndi, mapa do Brasil e cartazes sobre as matérias que estão sendo ministradas.

No pátio, pode-se notar o grande incentivo que a instituição oferece em relação aos jogos e as atividades físicas. Estão disponíveis para o uso dos alunos no intervalo, duas quadras, uma de vôlei, outra de basquete e jogos pintados no chão. Além desses ambientes, possui uma quadra coberta e uma piscina. A praça de alimentação é espaçosa com mesa e cadeiras e ao lado ainda possui um espaço aberto no qual os alunos também desenvolvem brincadeiras.

Perini (2012, p. 117) afirma que, “O educador do Sistema Preventivo encontra-se no pátio para ser o animador dos jogos”. Porém, no momento do recreio as docentes não se faziam presentes, ficando os alunos aos cuidados das Irmãs Salesianas, que somente observavam, mas não participavam de suas brincadeiras.

Levando em consideração a realidade dos professores nas instituições de ensino, os mesmos têm o direito de ter seu intervalo. Assim, se vê um aspecto do Sistema Preventivo que foi praticado por Dom Bosco, mas que, não se tornou realizável para a realidade atual, ao menos não no sentido de se participar do recreio.

Sobre a *amorevolezza*, um dos elementos do sistema preventivo, foi possível constatar-la na relação professor-aluno de educadoras que se mostravam amigas, gentis e afáveis. Dessa forma, notou-se um clima amigável, de carinho e compreensão, porém não se poderia dizer que era uma realidade de todas as salas.

Ocorre que houve atos de professoras que não condiziam com o sistema preventivo, no caso da falta de paciência e diminuição do aluno, ao chamar a atenção devido à desordem e a indisciplina da sala, assim falava-se em voz alta e fazia críticas negativas.

Em contrapartida, na sala da professora P1, quando um de seus alunos foi desrespeitoso emitindo um xingamento, para lidar com a situação, a professora atenciosamente levou o aluno a refletir sobre sua atitude. Então ela chamou-o num canto e conversou com ele explicando que seu comportamento era inadequado. Nesse sentido, Bosco (1877) diz que as correções devem ser feitas em particular, longe dos colegas, lidando com paciência para que o aluno compreenda a sua falta. Verifica-se que a atitude da professora foi condizente com a indicação de Dom Bosco.

Sendo assim, para as alunas-pesquisadoras, durante o período de uma semana de observações nas turmas do Ensino Fundamental I foi discriminado insuficientes elementos do Sistema Preventivo nas atitudes docente. Há de se considerar também a complexidade de se perceber aptidão pessoal, ou de fato, a vivência desse Sistema.

4.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Neste tópico, serão apresentados e discutidos os resultados referentes aos questionários. Para a análise, os seis professores foram identificados por códigos, de P1 a P6.

As **QUESTÕES DE 1 A 3** são referentes ao perfil, tempo de serviço como docente e de atuação dos professores na rede salesiana. Dessa forma, o grupo de participantes é constituído por seis professoras, que atuam no Ensino Fundamental I. Das professoras, cinco ministram as matérias de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza, Ensino Religioso e Artes, já uma professora, ministra todas essas, com exceção de Matemática. Quanto à formação, todas possuem especialização, estando acima de cinco anos de tempo como docentes, chegando até vinte anos. Em relação ao tempo de atuação na instituição Salesiana o grupo está assim distribuído: 1 professora está com dois até três anos; 2 com três a quatro anos; 1 com quatro a cinco anos e 2 com mais de cinco anos.

Verifica-se que as docentes da amostra atuam a mais de dois anos, sendo que duas atingem mais de cinco anos na escola salesiana, o que demonstra não haver grande rotatividade. Levando em consideração o período de serviço na unidade escolar, essas educadoras têm que aderir aos ideais educacionais da instituição que como se constatou nos documentos escolares, é baseado nos princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Na **QUESTÃO 4**, procurou-se identificar o conhecimento das professoras acerca do Sistema Preventivo. Perguntou-se então: *“Em que consiste o sistema preventivo? Faça uma descrição dos aspectos do sistema preventivo”*.

Pode-se constatar pelas respostas que todas as professoras possuem o domínio teórico sobre o assunto. As professoras P1, P2, P4 e P6 citaram elementos do tripé razão, religião e *amorevolezza*. Sendo que a professora P.6 relatou também a vocação religiosa de Dom Bosco, a qual inspirou a sua proposta educativa, nesse sentido Scaramussa (1977) afirma que esse sistema surgiu da identidade do sacerdócio católico de Dom Bosco, que se dedicou ao cuidado da juventude pobre e abandonada. Já a professora P3 citou a frase “formar bons cristãos e honestos cidadãos” que de acordo com Ervanovite (2017) é uma frase representativa de Dom Bosco, expressando o seu ideal de educação. Em relação à resposta da

professora P5, afirma que o método “consiste em tornar conhecidas as prescrições da instituição, os alunos sempre estão sob os olhares do diretor ou dos professores”, estando em assim em conformidade com o explicitado por Dom Bosco ao referir-se sobre o sistema preventivo.

Portanto, esses docentes entendem o que é o Sistema Preventivo. Sendo esse um pré-requisito para a prática de um educador salesiano, uma vez que, como visto na fundamentação teórica, os princípios dessa proposta educativa devem ser consolidados nas interações entre educadores e educandos, assim, não basta conhecê-la é preciso vivenciá-la.

A **QUESTÃO 5**, de múltipla escolha, que podia sinalizar mais de uma alternativa, visou apurar as fontes que levaram os docentes a adquirirem os conhecimentos acerca do sistema preventivo. Sendo assim, a alternativa “Por meio de formação oferecida pela instituição” teve 100% de escolha, a opção “Por meio de filmes de Dom Bosco” teve quatro (67%) de marcações e “por meio de leitura” tiveram três (50%) ocorrências.

Observando os dados, se percebe que todas as professoras conhecem sobre o Sistema Preventivo por meio de formação proporcionada pela instituição. Levando em consideração os conhecimentos conceituais das docentes apurados na questão 4, pode-se dizer que as formações têm sido significativas para a compreensão dessa proposta, assim a instituição além de estabelecê-la nos documentos escolares, também compartilha-a com os professores.

A **QUESTÃO 6**, também de múltipla escolha, podendo ser considerada marcar mais de uma alternativa teve a finalidade de investigar a incidência do Sistema Preventivo na prática das professoras. Para tal, perguntou-se “*Na sua prática docente quais dos elementos constitutivos do sistema preventivo são desenvolvidos e/ou aplicados junto aos alunos?*”? Na opção “Outros” foram descritos acolhida, amizade e caridade que são características da *amorevolezza*. As respostas seguem apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Respostas da questão 6 do questionário

Alternativas	Indicações
Alegria	5
Aconselhamento	5
Atitude de bondade/amabilidade	6
Clima de família na instituição	5
Presença educativa	5
Razão	5
Religião	6

Fonte: Autoras, 2017.

Observa-se que houve um percentual expressivo de marcações em todas as opções, alternando em seis (100%) e cinco (83%). Sendo que, dos elementos mais sinalizados pelas professoras, dois deles fazem parte do tripé do Sistema Preventivo, a bondade/amabilidade⁹ e a religião. Os relatos conduzem a compreensão de que as docentes julgam que os elementos marcados são evidenciados em sua prática.

Nota-se que houve um descompasso entre a observação e as respostas apresentadas pelas professoras no questionário, uma vez que elementos como “alegria”, “presença educativa”, “razão”, “religião” e “clima de família na instituição” não foram perceptíveis, no entanto é compreensível, dado o reduzido período de observação. Mas, ainda assim esta técnica assessorou na interpretação do fenômeno pesquisado, como já sinalizado na seção anterior, em que se apurou a prática da *amorevolezza* e as atitudes das docentes frente à indisciplina.

A partir daí, buscou-se investigar como essa proposta educativa na perspectiva da amostra pode contribuir para se resolver os problemas da indisciplina. Perguntou-se então na **QUESTÃO 7**, “*Quais as manifestações indisciplinadas mais frequentes dos alunos na instituição e como é aplicado o sistema preventivo para se lidar com esses atos*”? A seguir duas respostas mais expressiva:

Quadro 2: Respostas da questão 7 do questionário

Professores	Respostas
P1	“Conversas dentro de sala, palavras inadequadas para idade [...] apelidos que surgem, às vezes falta de respeito com o professor. Nesses casos fazemos intervenção oral, explicando o certo e o errado, e se não resolver ai chamamos os pais para conversar sobre o filho. Mas muitas vezes apenas com a conversa resolve”.
P2	“A falta de limites e de educação. Lidamos através de diálogo com o aluno e se necessário a família. Sempre procuramos refletir sobre as atitudes comportamentais e se necessário aplicamos sanções para evitar complicações maiores porque também é preventivo”.

Fonte: Autoras, 2017.

Dentre algumas características causadoras da indisciplina escolar, Aquino (1996) aponta o aluno desrespeitador e o aluno sem limites. Portanto, observando as respostas das professoras P1 e P2, percebe-se que elas vivenciam essa situação em sala de aula e para administrarem esses acontecimentos, utilizam o diálogo, que no Sistema Preventivo é uma

⁹ Tradução da palavra italiana *amorevolezza*

característica da “razão”. Nesse sentido, Vasconcelos (2009, p. 188) assevera que “o diálogo é grande estratégia no fortalecimento das relações humanas e na solução de conflitos na escola”.

Porém, conforme as professoras afirmaram, há casos em que só o diálogo não resolve os problemas indisciplinados, por isso, elas solicitam a presença dos pais. A professora P2 complementa ainda que, se faz reflexões sobre os atos comportamentais, desse modo, se oportuno, aplica-se sanções. Vale lembrar que como já mencionado nesse trabalho, o sistema preventivo não elimina uma possível punição, devendo ser empregada quando o aluno obtiver algum proveito, compreendendo a necessidade do castigo, para se evitar maiores inconvenientes. Dessa forma, condizente com a declaração de Dom Bosco, Parrat-Dayan (2008, p. 80) pesquisadora atual, afirma que, “o castigo só tem sentido quando a criança percebe seu significado, sua lógica, sua justiça e sua coerência”.

Contudo, em relação ao diálogo, deve-se mencionar que é atributo de um dos elementos ao qual se assenta o sistema preventivo, a “razão”. Não representa então a totalidade dessa proposta educativa. Nesse sentido, as professoras não citaram nenhuma outra referência para se resolver os problemas indisciplinados. Portanto, abre-se espaço para o seguinte questionamento: as docentes não aplicam por que não vivenciam essa proposta educativa ou por não contribuir para o enfrentamento da indisciplina? Fato é que elas recorrem aos pais para auxiliar na solução dos problemas indisciplinados.

Visto como as professoras lidam diante das atitudes indisciplinadas dos alunos, faz-se necessário saber, pois, na **QUESTÃO 8** de múltipla escolha: *Quais as características do sistema preventivo utilizadas para minimizar ou evitar a indisciplina?*

Ao analisar as respostas dos professores verificou-se que todas utilizam o aconselhamento para prevenir a indisciplina. Conforme Lima e Francisco (2013), o sistema preventivo assume uma postura na relação professor-aluno na qual a presença do professor é imprescindível para entre outras coisas aconselhar. Corroborando com essa medida, Antunes (2011), atual educador brasileiro, aponta o aconselhamento como procedimento para se prevenir a indisciplina, no qual o aluno tem que perceber que está sendo ajudado e não advertido.

As professoras P2, P3, P4, P5, P6 também disseram usar o aviso amigável para minimizar ou evitar a indisciplina. Conforme Cabrino (2009), o Sistema Preventivo, investe em desenvolver o que há de positivo no interior de cada indivíduo agindo na prevenção, no aviso e na dedicação para que não se erre.

Na opção “Outras formas”, a professora P4, disse que se necessário conversa com a família. Entretanto, percebe-se que tal atitude não se refere à aplicação dos elementos do Sistema Preventivo.

Dado o exposto, verifica-se que as professoras procuram evitar e minimizar a indisciplina com aconselhamentos e avisos amigáveis. Compreende-se que se evita a indisciplina em razão das orientações das professoras que querem livrar o aluno das aplicações de sanções.

Na **QUESTÃO 9**, perguntou-se “*Qual a dificuldade de aplicação do método preventivo na resolução de problemas indisciplinares*”?

As professoras P1, P2, P3 e P4 responderam que não há dificuldade na prática do Sistema Preventivo. Sendo assim, conforme afirmação das professoras, a maioria não tem complicações na aplicação desse sistema na resolução de problemas indisciplinares.

Abre-se espaço para se fazer a ressalva de que como analisado nas questões 7 e 8, o elemento que as docentes dizem utilizar para se lidar com problemas indisciplinares é o diálogo, já para a diminuição e prevenção lidam com o aconselhamento e aviso amigável. Isto posto, pode-se dizer que a amostra não encontra dificuldades na aplicação desses princípios mencionados.

Depois de se investigar as complicações da aplicação do sistema preventivo diante da indisciplina, na **QUESTÃO 10** indagou-se o seguinte “*Porque ocorre indisciplina se o sistema preventivo visa colocar o aluno na impossibilidade de cometer faltas? O sistema preventivo diminui os atos indisciplinares*”?

Aufrey (1946) afirma que obviamente não obstante toda a vigilância, Dom Bosco não conseguia suprimir todas as faltas. Assim, examinando os relatos apresentados apenas a P1, P3 e P6 responderam que o Sistema Preventivo diminui a indisciplina, as demais se atentaram em justificar a primeira parte da indagação. Assim, percebe-se que as professoras P2 e P4, entendem que a indisciplina é uma característica natural do ser humano. O sistema preventivo, para elas é um método que auxilia no impedimento de tais impulsos antissociais. As professoras P1 e P5 destacam a influência e também a falta de apoio da família na indisciplina escolar. Nessa perspectiva, Vasconcellos (2009) aconselha que no processo de construção da disciplina “a família tem importante papel, seja no sentido de buscar alternativas de superação dos problemas, seja porque no lar se encontra, em alguns casos, a origem das primeiras distorções em termos de comportamento”.

Se faz necessário mencionar que assim como na questão 7 e 8, as professoras também nesse questionamento requerem a participação da família na resolução da

indisciplina. Diante disso, tem-se a seguinte indagação: se não houver a participação da família, como é enfrentada essa questão? O intuito não é contestar a postura da família, pois, como apontado por Vasconcellos (2009), é relevante o seu envolvimento e sua responsabilidade na educação das crianças. Ocorre que as docentes indicam o Sistema Preventivo como uma proposta interdependente.

Entende-se pelo exposto que essa proposta apesar de ser preventiva não é capaz de impedir todos os problemas indisciplinares, mas como constatado pela professoras P1, P3 e P6 ela contribui para diminuí-la.

Na **QUESTÃO 11**, de múltipla escolha as docentes foram questionadas acerca do grau de contribuição do Sistema Preventivo no enfrentamento da indisciplina: *“Em relação à contribuição do sistema preventivo para se lidar com a indisciplina escolar você considera que”*:

Analisando os dados, todas as docentes assinalaram que “contribui muito”, dessa forma, as opções “não contribui” e “contribui pouco” não tiveram marcação. Como se percebe, apesar das docentes não complementarem na questão 10 quanto à diminuição da indisciplina, aqui foi unânime em dizerem que contribui para se lidar com a indisciplina. Entende-se então, conforme as respostas dos professores, a relevância da aplicação do sistema preventivo na resolução de problemas indisciplinares.

Buscou-se saber na **QUESTÃO 12** a contribuição concreta do Sistema Preventivo no comportamento do aluno. As professoras foram questionadas em uma pergunta de múltipla escolha considerando a possibilidade de marcar mais de uma alternativa: *“Quais as características você percebe acentuadas em seus educandos após a aplicação do sistema preventivo na resolução de problemas indisciplinares”*.

Quadro 3: Respostas da questão 12 do questionário

Alternativas	Indicações
Conserva respeito ao educador	4
Mudança de comportamento	5
Não se irrita pela correção feita	2
Reflete sobre suas faltas	5
Vê no educador um bem feito que o previne	5

Fonte: Autoras, 2017.

Interessante observar que a alternativa “Não se irrita pela correção feita” foi indicada somente duas vezes. Sendo que, Dom Bosco disse que o aluno previamente avisado, não se irrita pela correção feita. Considerando esse resultado, há de se indagar se as medidas

preventivas utilizadas pelas professoras, que como mencionado na questão 8 se referem ao aconselhamento e o aviso amigável, de fato não estão assumindo a forma de repressão.

No mais, observa-se no quadro 3 que as demais alternativas tiveram indicações significativas, oscilando em 4 e 5 indicações. Vale então mencionar a utilidade do Sistema Preventivo que conforme Bosco (1877) provocará mudança no caráter e índole do aluno e ainda conservará respeito ao educador.

Encerrou-se o questionário buscando saber as vantagens do Sistema Preventivo e da possibilidade de aplicá-lo em outras instituições escolares, ou seja, não somente confessional católica. Perguntou-se então na **QUESTÃO 13**: *“Conforme sua experiência docente quais as vantagens da utilização do sistema preventivo? É possível estender essa proposta educativa para as instituições escolares em geral, por quê?”*.

O Sistema Preventivo é utilizado pelos salesianos nas diversas instituições educacionais presentes em todo o mundo. Essa proposta é, por natureza, confessional mas, conforme os relatos de todas as docentes, é possível difundir-la a outras instituições escolares. Os benefícios apresentados nos relatos foram por: P2 a empatia, P3 e P6 razão, P4 e P5 afeto e amor.

Nessa perspectiva, o que se vê na educação contemporânea segundo Vasconcelos (2009) é a necessidade do professor não ser apenas um transmissor mecânico de conteúdo, mas sim humanizar por meio do ensino, levando em conta o despertar do aluno, pelos seus saberes e necessidades, o que requer aproximação, sensibilidade, diálogo e cuidado.

Segundo o autor, Amarilla (2012), na sua pesquisa, ele observou que o Sistema, tem uma visão para o que está precário, dando a oportunidade e estímulo de realçar as qualidades e capacidades do indivíduo. O que acontece através do diálogo, disciplina, amabilidade, convivência fraterna que conduz a formação de um ambiente de família. Isso pode ajudar os alunos a se desenvolverem e a tomarem atitudes pacíficas. Dessa forma, não se poderia de considerar o Sistema como uma maneira de edificar o aluno e apurar a visão do professor em relação a este.

Além disso, Antunes (2011) ressalta que referente ao perfil correto para se cuidar de casos de indisciplina, ele evidencia a vivência autêntica da empatia. Assim, nessa perspectiva, pode se dizer que a empatia, elemento desenvolvido na aplicação do Sistema Preventivo de Dom Bosco auxilia na lida de problemas disciplinares.

Portanto, compreende-se que conforme a amostra a proposta educativa de Dom Bosco é praticável às demais instituições, contendo aspectos fundamentais para sustentar boas

relações entre professor e aluno, estabelecendo, como visto ao longo desse trabalho, uma relação de confiança entre ambos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu investigar a contribuição do Sistema Preventivo na resolução de problemas indisciplinados. Esse método de educação foi criado e vivenciado pelo sacerdote católico italiano Dom Bosco, sendo baseado no tripé razão, religião e *amorevollezza*.

Ao longo do estudo bibliográfico pôde-se verificar que, para Dom Bosco o Sistema Preventivo é oportuno no enfrentamento da indisciplina, pois conquista a amizade do aluno, vendo assim no educador, um benfeitor que o aconselha para resguardá-lo de punições. Nessa perspectiva, os autores atuais que estudam sobre a indisciplina também apontam que a origem da mesma se dá a partir dos vínculos afetivos presentes na interação professor-aluno.

Os resultados obtidos por meio da realização de pesquisa de campo oportunizam indicar que, a amostra de professores salesianos observados vivenciam em sua prática docente a *amorevolezza*. Ademais, complementando a técnica de observação com a aplicação de questionário apurou-se que, os docentes possuem conhecimento teórico a respeito do Sistema Preventivo. Embora, pelas observações não se tenha identificado a prática de todos os elementos do Sistema Preventivo devido à dificuldade das alunas-pesquisadoras em discernir tendência pessoal e de fato a vivência, os professores disseram desenvolvê-los e aplicá-los.

Averiguou-se ainda que, na perspectiva dos professores Salesianos o diálogo é uma ferramenta para lidar com os problemas indisciplinados. Sendo que, para minimizar e evitar a indisciplina é proveitoso o uso de aconselhamento e aviso amigável, onde o aluno perceberá que está sendo ajudado e não advertido.

Além disso, a amostra indicou que o Sistema Preventivo contribui no enfrentamento da indisciplina onde o aluno é levado a refletir sobre seus atos, assim segundo os docentes salesianos não há dificuldade na aplicação dessa proposta educativa. Logo, é possível estendê-la a outras instituições, pois seus elementos são fundamentais para estabelecer boa relação professor-aluno e dessa maneira contribuir para cuidar de casos de indisciplina.

Dessa forma, o Sistema Preventivo faz com que haja um ambiente onde o aluno pode sentir-se querido e valorizado em suas diversas qualidades, acolhido e protegido. Sendo

um ponto relevante para que o aluno também tenha interesse no estudo e se desenvolva melhor socialmente. Tudo acontecendo de maneira saudável, sem repressões e medos.

Enfim, devido à importância do método, poder-se-ia sugerir que a instituição estudada, deva buscar aprimorar-se na formação dos professores sobre esta proposta educativa. Uma vez que, os docentes indicaram um pequeno número de elementos do Sistema Preventivo na lida da indisciplina. Ademais, aponta-se que para as redes Salesianas, seria uma oportunidade de refletir, se de fato elas ainda mantêm os primórdios de seus fundamentos ou se focam em uma forma de ensino, que se preocupa mais com a transmissão de conteúdo e pouco com o lado humanitário. Todavia, verifica-se que a educação não deve ser pensada como mera transmissão de conteúdo, uma vez que essa objetiva auxiliar no desenvolvimento global do aluno.

Conclui-se, portanto que, o trabalho vem favorecer o campo científico, apresentando o Sistema Preventivo de Dom Bosco como um meio de prevenir e minimizar a indisciplina na sala da aula, pois seus elementos promovem uma significativa relação interpessoal, que é fundamental para se lidar com as adversidades. Não se esgota, no entanto, a reflexão sobre o objeto de pesquisa, ficando este trabalho como estímulo a futuras investigações.

ABSTRACT

Through the present work, it was sought to investigate from the perspective of Salesian teachers the contribution of Don Bosco's educational proposal, called Preventive System, in the confrontation of students' indiscipline. It is known that indiscipline is one of the main problems faced in schools. Thus, the Preventive System arises in the search to present itself as an alternative to teachers and also to all those who deal with education. For this, the work was based on bibliographical research and field research in a Salesian institution of the private network of Anápolis-GO, using a qualitative approach and case study with methodological use of the techniques of documentary analysis, observation and questionnaire applied to six teachers who work in elementary school I. Among the results of the research, it was evidenced that the presence of the educator in the daily life of the student is fundamental to gain him the confidence and thus create conditions for him to review undisciplined behaviors. Furthermore, from the elements of the preventive system applied to dealing with undisciplined problems the Salesian teachers use dialogue and to prevent indiscipline, part of the counseling and friendly warning.

Keywords: Key words: Don Bosco. Preventive System. Indiscipline.

REFERÊNCIAS

AMARILLA, A. A. **Cómo abordar la violencia escolar desde la pedagogía de Don Bosco, em la contemporaneidad.** 2012 Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos73/educar-violencia-pedagogia-don-bosco/educar-violencia-pedagogia-don-bosco2.shtml>> . Acesso em: 27 nov.2017.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho aluno difícil:** a questão da indisciplina em sala de aula. 9. ed . Petrópolis: Vozes, 2011. 64 p.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 13ªed. São Paulo: Summus, 1996. p.148.

AUFFRAY. **Dom Bosco**, 4. ed.Tradução de Dom João Resende Costa,São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1946.

BOSCO, G. **Regolamento delle opere della Società di S. Francesco di Sales.** Torino: Tipografia Salesiana, 1877 p. 3-13; [OE XXIX, 99-107].

BRAIDO, P. **Prevenir, não reprimir:** o sistema educativo de Dom Bosco. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

CABRINO, J. P. **Sistema preventivo de educação: vivência e prática da cultura escolar nas olimpíadas salesianas.** 2009. 144 f. Dissertação (Mestre em educação) - Universidade de Sorocaba, São Paulo, 2009. [Orientadora: Profa. Drª. Vania Regina Boschetti]. Disponível em: http://educacao.uniso.br/prod_cientifica/alunos/2009/Janaina_Paulon.pdf. Acesso em: 24 jul. 2017.

CIMATTI, V.; tradução Luiz Marcigaglia. **Dom Bosco educador.** São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1939. 187 p.

DITTBERNER, I. N. d. M.; EVANGELISTA, F. **200 anos de Dom Bosco:** prática educativa e gestão. CONISE 2015. Disponível em: <http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise/anais/23_13500154_ID.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

ERVANOVITE, I. R. Educação, chave para formar bons cristãos e honestos cidadãos. **Boletim Salesiano**, 2017. Disponível em: <http://www.boletimsalesiano.org.br/portal/index.php/salesianidade/item/8200-educacao-chave-para-formar-bons-cristaos-e-honestos-cidadaos>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FACÃO, J. A. F. **A Educação Salesiana no Internato de Barcelos analisadas à luz do sistema pedagógico salesiano e da visão de ex-alunos.** MANAUS, 2008. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, 2008. [Orientador: Prof. Dr. José Silvério Baia Horta].

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

FREIRE, V. C. C. FILAHO, L. M. F. CARVALHO, S. O. C. **Educação e missão: a pedagogia de Dom Bosco**. 2015. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/viennhe/anais/trabalhos/eixo3/submissao_14698138457291472992492358.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HELLER, A. **Para mudar a vida: Felicidade, Liberdade e Democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 154 p.

LIMA, S. L.; FRANCISCO, C. F. Medidas Socioeducativas e contribuições do Sistema Preventivo de Dom Bosco. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, v. 02, n. 29, p. 29-48, jun./dez. 2013.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto. 2008. 143 p.

PASSOS, J. D. **O Ensino Superior no Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Piracicaba**, 2011. 338p. Tese [Doutorado em Educação] - Universidade Metodista De Piracicaba, São Paulo, 2011. [Orientador: Prof. Dr. Bruno Pucci]. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/27042012_143947_tesededoutorado-capadura-textofinalempdf-unimep.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PERINI, J. C. **Dom Bosco e os jogos: a fascinante pedagogia do santo dos jovens**. tradutor: Pe. Humberto V. de Barros. Brasília. RSB, 2012.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SALAZAR, D. M. **Amor educativo: Ensino médio no projeto educativo pastoral salesiano do colégio dom Bosco de Manaus (1998 – 2003)**. Manaus, 2007. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, 2007. [Orientadora: Profa. Dr. Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro]. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/3228/1/Deuzilene%20Marques%20Salazar.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

SANTOS, B. M. Os fundamentos do sistema preventivo como formadores de uma cultura da solidariedade. **Multitemas**, n. 33, p. 55-65, maio. 2006.

SCARAMUSSA T.; FILHO, G. Z. S.. **Pedagogia do Amor: O Sistema Preventivo de Dom Bosco**. CESAP-Centro Salesiano de Apoio Pastoral, Belo Horizonte, 1995. 36 p.

_____. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: Um estilo de Educação**. Coleção Pedagogia Viva. São Paulo: Editora Dom Bosco, 1977.

SILVA, I. M. S. B. P. **A Congregação Salesiana e o seu Ideal Educativo (1894-1974) Contributo para a História do Ensino Confessional em Portugal.** Lisboa, 2012. 123 p. Dissertação (Mestrado em Didática da História) - Universidade De Lisboa, Lisboa, 2012. [Orientadores: Profs. Drs. Maria de Fátima Reis e Miguel Corrêa Monteiro]. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9922/1/ulfl127429_tm.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

SOFFNER, R. K.; SANDRINI, M. A pedagogia e a práxis educativa de João Bosco. **SDB UNISAL**, Ano XIV, n. 26 p. 166-184, 1º semestre/ 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar:** fundamentos para o trabalho decente. 1º ed. Sao Paulo: Cortes, 2009. 304 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos professores

Prezado Professor/a

Na qualidade de alunas do curso de pedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, viemos solicitar a sua colaboração em responder este questionário, cujos dados obtidos serão utilizados na elaboração de nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Agrademos pela sua colaboração.

Acadêmicas: Aline de Sousa Batista

Maria Gabriela Schafer

Objetivo da pesquisa: Conhecer as perspectivas de docentes salesianos acerca da utilidade prática do sistema preventivo na resolução dos problemas indisciplinados que se apresentam na instituição.

Perfil do Educador

01-IDENTIFICAÇÃO

Sexo Masculino Feminino

Estado Civil Solteiro(a) Casado(a)

Formação: Superior Especialização Mestrado Doutorado Outros Qual? _____

Série que leciona: _____

Disciplina(s) que ministra: _____

02- Tempo de serviço como docente:

Menos que um ano.

De um ano a dois anos.

De dois a três anos.

De três a quatro anos.

De quatro a cinco anos.

Mais que cinco anos. Período _____

03- Tempo de atuação na rede salesiana:

Menos que um ano.

- De um ano a dois anos.
- De dois a três anos.
- De três a quatro anos.
- De quatro a cinco anos.
- Mais que cinco anos. Período _____

Conhecimento e aplicabilidade do Sistema Preventivo

04- Em que consiste o sistema preventivo? Faça descrição dos aspectos do sistema preventivo.

05 - Como você obteve tais conhecimentos acerca do sistema preventivo.

- Por meio de pesquisa particular em livros
- Por meio de formação oferecida pela instituição
- Filmes sobre Dom Bosco
- Outra forma. Qual? _____

06 – Na sua prática docente quais dos elementos constitutivos do sistema preventivo são desenvolvidos e/ou aplicados junto aos alunos.

- Atitude de alegria
- Atitude de bondade /amabilidade
- Aconselhamento
- Clima de família na instituição
- Presença educativa
- Razão
- Religião/ fé
- Outro. Qual? _____

11 - Em relação à contribuição do Sistema Preventivo para se lidar com a indisciplina escolar você considera que:

- Não contribui
- Contribui pouco
- Contribui muito

12 - Quais características você percebe acentuadas em seus educandos após a aplicação do sistema preventivo na resolução de problemas indisciplinados.

- Conserva respeito ao educador
- Mudança de comportamento
- Não se irrita pela correção feita
- Reflete sobre suas faltas
- Vê no educador um benfeitor que o previne

13 - Conforme sua experiência docente quais as vantagens da utilização do sistema preventivo na resolução de problemas indisciplinados? É possível estender essa proposta educativa para as instituições escolares em geral, por quê?

